

STORIES

Uma fração de segundos
E um menino jaz com a cabeça esmigalhada
Em uma parte do mundo que não é o nosso
Mais perto, alguém sorri na praia
E outro faz pizzas na companhia amada

OK
Uma fração de segundos
Choramos
Uma fração de segundos
Sorrisimos
Uma fração de segundos
Esquecemos

Alessandro José Padin Ferreira
alessandro.padin@gmail.com

recorda

sangue em espanhol é feminino
la sangre
nada nas palavras me parece ingênuo
e em cada língua elas possuem uma energia particular
mas isso não é sobre
um sentido holístico
e sim sobre alguma história
é precisamente sobre os cordões perdidos
na memória

um jeito de recordar a história da palavra
é abri-la ao meio, pelas sílabas
depois separar as frestas das letras
e os desenhos de seus traços
além do vácuo entre os fonemas

nada me parece ingênuo nas violências
de qualquer gesto, escolha
nas frases de efeito
na implicação de significado
literal ou metafórico
nas fantasias visionárias, no capitalismo
que entorna o leite e o sangue
la sangre

e é preciso olhar direto para as mãos de onde
ela escorre

Natália Rezende
natalia.rzd@gmail.com

Isso aconteceu logo após a chuva.

Eu vi no galho mais alto da samaumeira um ninho de luz. Subi lá e quando fui tocar nele, percebi que ele era um ninho de luz quente.

Fiquei olhando e me perguntei que tipo de bicho sairia dali. Olhei e tentei ver lá dentro da luz, que era igualzinha à do sol junto com urucum: onde estavam os filhotes? Não consegui ver. Desisti e desci da árvore.

Longe vi que o ninho crescia de tamanho, se movia e descia pelo tronco, fazendo disso um ronco de madeira estalando, como se ela estivesse com dor de barriga, a samaumeira estalava.

A luz se espalhou pela cimeira da árvore, espantou os pregos e toda a bicharada que voa.

Fiquei olhando aquilo sem entender.

Logo em seguida veio a chuva e o ninho dormiu.

Logo em seguida veio junto com o ar, um cheiro *paresque* de carne velha que o sol lentamente beija.

Quando a luz ficou fria e tudo emudeceu, voltei para *Ykûarasy* e dentro da minha cabeça o ninho de luz sem filhotes me acompanhou durante toda a lua.

Anônimo
Brasil, 20.000 a.C.

Se eu pudesse falar,
se vocês pudessem me entender.

Ricardo Macêdo

Hoje, ao acordar, tristemente percebi
que num profundo precipício fundo caí,
sem ter nada para me agarrar,
sem ter ninguém para me salvar.

E, nesta tristeza, descobri...
que a vida nem sempre nos sorri
ou pelo menos isso quer mostrar
por não termos onde nos agarrar.

Ergo-me sozinha neste inferno infernal
que persiste em ser eterno
mas que pouco tem de etéreo.

Desamparada meu caminho vou traçar
renascendo qual Fénix
para novos objetivos alcançar.

Agostinha Monteiro
agostinha.monteiro@gmail.com

PIRACEMA

na queda precisa
a gota se dilui
grave e fractal

como gado
entre milhares
o chifre de um
no rabo do outro
casco pata chifre pata casco chifre pata
para frente
o horizonte do rabo
para trás
rastro de esterco
o corpo sem vida
segue a correnteza
rio abaixo

uma bolha de ar escorre
até a superfície
meu cardume é raro
mesmo afogados
afundamos
rio acima

Tatiana Azevedo
azevedo.tatiana@gmail.com

Menina Rosa

Deu à luz em praça pública. O parto fora um espanto, acordada abruptamente pelo sol. Veio ao mundo mais uma novidade, a ingenuidade no olhar de uma criança. Um buraco de minhoca para uma perspectiva singular. No silêncio, as pessoas refletiram umas às outras, justamente por serem universos paralelos. As ideologias globalizavam centros especiais de atenção, lares para órfãos de local social. Esse bebê mal sabe disso. Aliás, não se sabe qual saber se manifestará, qual cognição será possível após a passagem da vida. Tudo isso sob o risco inerente de morte, uma verdade absoluta que atormenta logo pela manhã. O sinal da fome, dolorida na barriga de todos, faz chorar da forma mais espetacular. A elegância fica pra quem recebe afeto, nessa hora a boca até esboça um sorriso.

A criatura já se comunica por cada poro possível. Extasia-se de formas múltiplas antes do direcionamento do discurso. Vai ter que se rebelar, desenvolver fala dentro de tantos signos existentes. Isso se quiser ser alguém relevante, corrigir o nome dado das coisas. Apontar mais um tipo de violência que tenha passado à toa. Não dá pra crescer sozinho, tão pouco confiar em todos. O paradoxo popular de quem receber carinho. Desse filtro serás apresentada à beleza, localizará seus

próprios espelhos, terá a fidelidade da sombra feita de cada luz. Caso se esqueça da singularidade, terá lembrete de uma lua única. Afetando as diferentes marés na quantidade de água presente.

Os arquétipos da natureza já estão seguros. Nomearam tudo, até o mais singelo átomo. Deram conta de divindades, sentimentos e existências ideais. Depois do teu batismo, lidarás com os problemas disso. Andar pra trás na linha do tempo, até estar segura, é um conselho velho. Para que, assim, possa estabelecer caminhos sábios. O mundo escreve mais do que promove a leitura, a crítica. Os escreventes contam com que haja uma educação que dê conta de cada conto. Contando que faça sentido no futuro cada manifestação presente. Bolando no ócio uma espécie de plágio do ordenamento cósmico, uma construção para dar trabalho ao leitor. Na linha tênue de relação e manipulação, passa sutilmente enviesado pela sanidade.

O são conveio que determinada linguagem denota os horizontes da loucura. Esta nos diz pra além do que podemos ouvir. Aquilo que corrompe a forma do que já se diz traz desconforto pro acordo. As sociedades precisam de um bem comum, ajustamento de condutas pra trazer à tona o louco. Ele deve ser isolado pela depreciação de tudo que manifesta. O corrupto é

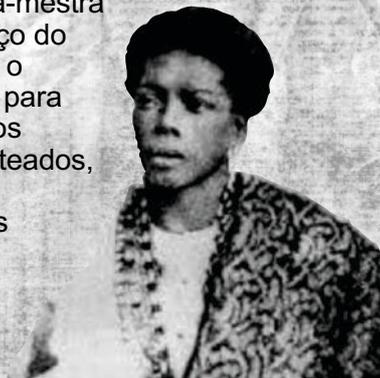
etiquetado com símbolos tais que não merece mais atenção, está deslocado pra ser objeto. Assim os signatários da normalidade seguem saudáveis. Os poetas têm inspiração e os pensadores essências pra tradição. Um constructo pactuado delineando nossas cidades.

Dizem-nos que em algum ponto da história elegemos esse modelo. Quem somos nós em um ambiente de alguns bilhões de entes, e as quais leis devemos, legitimamente, seguir são disputas correntes. Vai ser muito engrandecedor conceber livre arbítrio tanto quanto pequeno ser pré-determinada historicamente. Esse conjunto de grandeza ou limitação tem um potencial comunitário excelente enquanto persegue a verdade. Quando um indivíduo a encontra por aí, para diante de sua descoberta, essa observação cria uma versão, se confunde no absoluto ou relativo. Sofre concorrência, oposição, sob o intuito de desmentir, revelar algo que seja universal. O melhor que conseguimos até agora foi a tensão, guerras com a motivação nobre de nos proteger de nossos vizinhos, política como antídoto, atividade analítica ao dado atrasado que a entidade compreende. Quando o encontra, para diante do mesmo, sua ação cria um simulacro pra atuação.

Nas leituras do que seria intangível, encontramos certo socorro do pessimismo. Surgem os deuses e as deusas, equilíbrio pra desgraça humana. As respostas antes da formulação das perguntas, ordenação pro nosso sítio. Satisfações pras piores pragas, pro genocídio recorrente pela fome, pelas doenças e negações de terras. Assim, alguém ainda goza nesse planeta lindo, come bem sem ser importunado, desenvolve gratidão. As divindades serão sempre maravilhosas, belas e satisfatórias, seus subordinados não, senão que tipo de divindades seriam essas. Tudo ao seu deus em semelhança, ao ser humano nem tanto. Sua deusa advém tudo, mas não coaduna com todas irmãs. Supostamente dá conta de tudo aquilo que está fora de si, da gênese ao fim. Logo, a tal humanidade está



Tu serás a abelha-mestra
recolhida no cortiço do
amor. Fabricareis o
doce favo de mel para
pores na mesa dos
celestiais banqueteados,
para o sustento e
alimento dos seus
amigos
convidados.



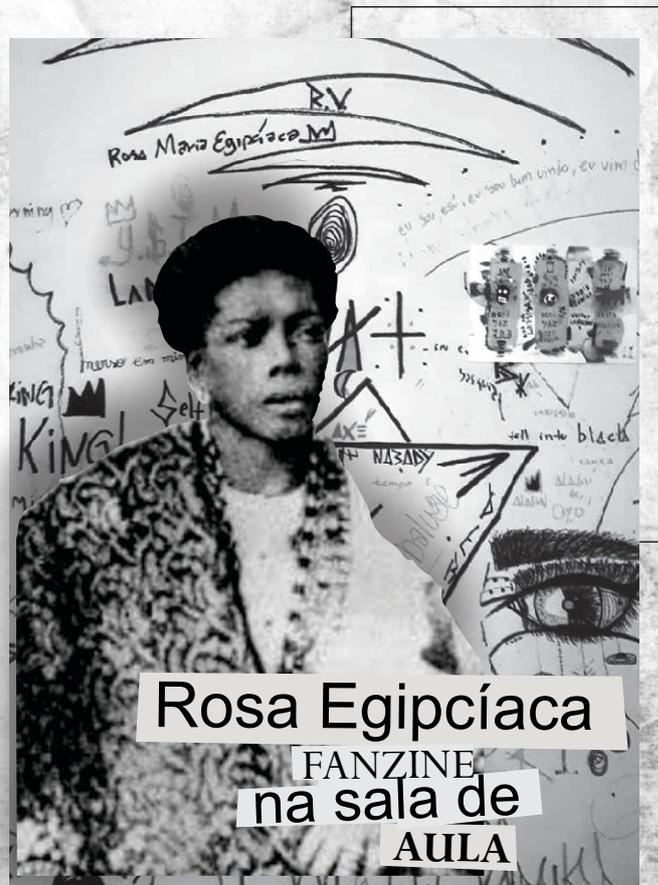
hierarquizada indelevelmente, incapaz de ordenar seu próprio rumo.

Abra os olhos, meu bem, seja bem vinda, já que brotou aqui. Comece a caminhada pelo jardim, veja as flores e acaricie os gatinhos. Confie nos cães e seja atenta com o trabalho das formigas. Veja a multiplicidade das gestações e ciclos de vida. Os bichinhos de estimação também morrem, não conceituam a palavra justiça, mas são leais. Grite seus nomes, construa lembranças e se realize na experiência. Não tenha relógio enquanto puder e seja sua prioridade. Descubra o amor e tenha coragem. A natureza guarda a beleza e passa sempre maior do que nós. Estará presente mesmo quando formos embora. Esteja de passagem por onde for e tenha um lar para retornar. Que não seja afligida pela fome duradoura e consiga envelhecer. Contemple mais do que uma filosofia, comunique suas questões, procure a verdade e cometa seus crimes, quiçá terá um juízo condizente com o que fez de ti, minha filha Rosa.

11.12.2018

YOUNG \$TEVE KING *inspirado nas aulas de
Filosofia Política do professor Zé Luiz do IFAC - UFOP

Revisão: Ariane Albergaria
cuidadocomestevao@gmail.com | @YoungOGSteveKing



Rosa Egipcíaca

FANZINE
na sala de
AULA

ilustra: Rômulo Ferreira (mont. sobre foto do autor do texto)

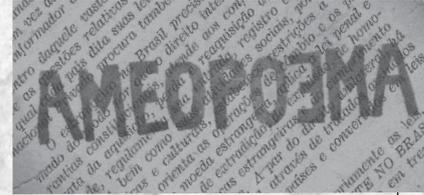
BEIJO CONTRA O PRECONCEITO

Beijar a boca de uma mulher
É o que minha boca quer!
Encostar minha boca na sua...
Ah... Arrepio nas costas!
É tanta imaginação
Que me provoca ereção!

Deve ser esse mesmo prazer hétero que sinto
Que também deve sentir
O Gay,
 O Bi,
 A Lésbica
 E o Travesti!

Por isso, toda vez que você encontrar
Um casal não hétero a se beijar
Em vez de repudiar...
Em vez de recriminar...
Em vez de satanizar...
Vá procurar uma boca
E vá beijar muito,
Seu filho da puta!

Fábio Roberto Ferreira Barreto
ferreirabarreto@usp.br



você gosta de poesia?
www.fb.com/ameopoema

Partiu e esqueceu
Seu cinzeiro em mim
Meu pulmão ainda arde
Feito fio desencapado
A cinza queima os dedos
Desbota a voz
E faz lembrar que você foi embora
Partiu sem eu saber que partiria
E deixou três moedas pro Buda
Uma tampinha de cerveja
Apunhalada
E nossa última memória
Passada no café

FOTOGRAFIA EM SÉPIA

Thamires Aragão
thamiresaragao@gmail.com

E daí?
Que eu não consiga mais sentir
Um sorriso dentro dessa caixa
Que pulsa e que me chama?
Se eu caio no esgoto
Das palavras vomitadas
E por força de ideologias amigas
Não me deixo contaminar?
Que nada do que façam
Me atinge, me corrompe
Como uma gripezinha fajuta.
Se eu, que não sou coeiro,
Enterro ora as esperanças, ora as tristezas
Bem no fundo desse meu peito de atleta.
Que outros [esses vírus mortais
Que nos atacam o imaginário]
Nos espancam nas esquinas-quinas
Sem termos nem sequer saído de casa.
Afinal de contas, quer que eu faça o quê?
Eu não faço milagres, eu não faço
Eu, não.
Nós não vamos mais ser os mesmos,
O mesmo já não será mais ele por si só.
Porra!

José Ronaldo Siqueira
zeromendes@hotmail.com

O MITO

O erro da ditadura foi torturar e não matar
Seria incapaz de amar um filho homossexual
Ônibus não é coisa de parlamentar
Coronel Ustra é herói nacional

Pinochet devia ter matado mais gente, eu sei
Prefiro um filho morto a vê-lo com um bigodudo por aí
Mulher deve ganhar menos porque engravida, tá ok?
Tem que mudar isso daí

Filha é fruto de fraquejada
Fazer cocô dia sim, dia não
Ajuda na questão da poluição

Esse poeminha não vale de nada
De autor esquerdista, mente restrita
É só um amontoado de muita coisa escrita

Ronaldo Dória Júnior
rdsjr_@hotmail.com

A CIDADE É UM TÚMULO

Nathalia Muller
nathy.rigby@gmail.com

A cidade é um túmulo
A mais de sete palmos, enterrados,
Esgoto, fibra óptica, alicerces.
Delineiam o túmulo de corpos
Gente, terra, plantas,
Água e todas as criaturas.

As cidades são túmulos
Mortes que nunca foram enlutadas.
Onde nasci, a loja de construções
pertencia se chamava “Tumeleiro”.
Na cidade onde nasci
os jazigos são plantações de soja
a perder de vista. Os fosfatos
e os insumos fazem as vezes da cal
do túmulo das vidas Guarani e Kaingang.

As cidades são túmulos.
No Brasil não há cidade
que não seja túmulo.
Por mais adorável que seja
sua arquitetura colonial preservada.
Por mais esforçadas que sejam
nossas teorias sobre linguagem
e nada mais fora dela.
Por mais reluzente que seja
a pracinha que chamam bulevar.
As cidades não conseguem esconder
Sua origem tumular.

RELATOS DE UMA MULHER

Mulher!
Nem certa, nem errada,
Ou quente ou fria
O morno é Medíocre
O morno da náuseas,
Nem santa, nem puta
Perda de tempo cultivar mágoas, e sentimentos negativos,
Só sufocam e impedem de caminhar.
Sem olhar para trás.
Sem assim ou "assado",
Ou ama ou ignora!
Há sempre uma porta aberta, Mudando o repertório da vida.
Profissionalmente louca, com RAZÃO!
Traz a intensidade como pseudônimo!
E quem aguenta ter o defeito
[de ser um ser humano
[e ainda viver na civilização?
- Fragmento de uma Diana F+-

Francis Mendonça
francismmb@gmail.com

COMPOSIÇÃO

Corpos bonitos
nem sempre salvam
almas vazias.
Eu prefiro essa minha imagem
melancólica,
esse corpo cansado
e fora dos padrões,
que uma carcaça sustentada
por ego e ilusões.

No fim, a matéria vira pó.
Do que você é composto?

Tamires Frasson
tamiresfrasson@yahoo.com.br

DE SUSPIROS, VENTOS E CALORES

Suspiro!

Suspiro de sal que engasga o corpo e maneta o respiro.

Respiro?!

Não! Por exato, eu fungo.

Fungo pestilência no cansaço que entorpece, nos *naverdade* que encimam papinhos e no cinismo [da *quarenfake* que ruiu trezentos mil.

As oito folhinhas do meu conjugado apontam pro outono. E cadê o vento?

Tirante as partículas de aerosol virulento, eu, quando versejo, é defronte ao ventilador barulhento [que migalha um inspiro rasiñhônônônun...

Meu pulmão foi forjado com células in-ten-si-vas!

Quer do vermelho sangue, explosão de saturação

E glicose de alfajor assado *en el viento verde de las brujas hermanas*

E calor radical dos insurretos negros americanos

E que o suspiro das tortinhas azede no próximo breque dos *apps*.

Pra desempregar a doença, antes do termo outonal

Faço o que valha

Pra comungar contigo

A missão coveiro do capital.

Eduardo Sacramento

sacramento.eduardo74@yahoo.com

DORES DE MORTE

NAQUELA SAGRADA TERRA
PESSOAS MORREM
PESSOAS MATAM
PERECEM EM GUERRA

FOGuetES DA INTOLERÂNCIA
DESTROEM OS DERRADEIROS
SONHOS DE ESPERANÇA
EXTERMINAM A PAZ
A VERDADEIRA MUDANÇA

DIZIMAM HOMENS
MULHERES E CRIANÇAS
DEVASTAM FAMÍLIAS
EXTINGUEM A INFÂNCIA

VITÍMAS INOCENTES
DA VIL COVARDIA
ESCUDOS HUMANOS
DA ARTILHARIA
LÁGRIMAS DE DOR
RIOS DE SANGUE
PRODUZIDOS PELA HIPOCRISIA

DE HOMENS INSENSATOS QUE DESTROEM
UM NOVO RAJAR DO DIA

SANGUE NA TERRA
DORES DE MORTE
DORES DE GUERRA.

Robinson Silva
hiatuspoeta@gmail.com

JANUARIUM 2021

Janeiro trouxe consigo novos anseios.
Os êxtases do ego não são o suficiente,
porque o que se busca é uma perenidade
além de nós mesmos.
Depois da pandemora,
germinam emoções inadiáveis.
As lágrimas e os sorrisos se misturam
e compõem uma nova Natureza.
A lágrima que percorre a nossa face
não é de tristeza;
é de uma alegria que ainda não foi criada,
que estamos criando,
entre olhares eloquentes e corações abissais.
Depois da noite oceânica,
a aurora vívida prenuncia um rosto
que ainda não emergiu das consciências.
O braço de meu irmão clama
e me conclama a algo Maior,
que pulsa sob o asfalto
onde nasceram as flores do bem.
É preciso trazer a voz do Outro
e tragar o tempo do afeto.

Saul Cabral Gomes Júnior
mairaquitan.saul@bol.com.br

ALMA EMPEDERNIDA

Desdenham da vida alheia,
E zombam até da ciência.
Um malquerer tão insano,
Loucura e maledicência.

Movimento aliado ao caos,
Insurgente do amor à vida.
Desconhecem a empatia,
Com sua alma empedernida.

Com o desamor em ebulição,
E tamanha insensatez,
O véu da morte logo indaga,
A quem abraço desta vez?

Maroel Bispo
psimaroelbispo@gmail.com

TRABALHANDO DE MADRUGADA

Enquanto a maioria dorme,
estou de uniforme.
Isso porque trabalho a noite,
para ganhar o suficiente,
para pagar as contas e comprar os alimentos.
Não reclamo,
somente agradeço!
E não me esqueço,
de Deus e aos homens.
A minha sincera gratidão
pelo emprego que muitos não têm,
[e é esse salário que me mantêm.
Trabalhar a noite até que não é difícil.
É fácil.
Difícil é dormir de dia,
no barulho normal de cada dia.

Marcos Machado
marcosmachado@visaoespiritual.com.br

O COGNOME DA FOME

“- Você é o que você come”.
Afirma alguém de renome.
“- Então não sou ninguém.”
Conclui quem nada tem.

O dinheiro do desvalido some,
Vai parar nas mãos de outrem.
Os necessitados passam fome,
Para que os opulentos folguem.

Ainda por cima há quem tome,
O pouquíssimo que os mantém.
Mal que a todo o país assome
E ainda há quem diga amém.

A desesperança consome,
Quem não detém vintém,
Mas que possui um nome
E nasceu para ser alguém.

Aline Bischoff
aline.b.bischof@gmail.com

me sinto céu
terra seca
um exército de terracota

mar dentro do barco
virada de mesa
lua
ave

nem me sinto agora.

provoco estrelas...
e bem aprendi;

neste jogo desleal
as feridas nunca se fecham
totalmente

Rômulo Ferreira
fb.com/silhuetaartzine

**POETA DESESPERADO
PROCURA LEITOR**

www.fb.com/silhuetaartzine

(NO)R(DESTINA)

Não pequenina
Não se destina a ninguém
Seja como xiquexique, o avelós
O bioma da caatinga
Selvagem, cortante
E à espera pra florar
Quando passa a estiagem

Cris Souza
kris_souza@hotmail.com

CORRENTE

João foi ao baile.
De máscara e tudo.
Conheceu Joana.
Garota estonteante!
Conversa pra lá,
conversa pra cá.
Pôs no bolso a máscara.
Ela fez o mesmo.
Foram ao motel.
A noite foi longa.
Grávida, Joana
deu à luz José.
João paga pensão
sem “help” do pai.
E o pai de João?
Já tinha morrido
por coronavírus
pelo tal do baile...

Paulo R. de Oliveira Caruso
oliveira.caruso@gmail.com

O NECRO AR

O novo século trouxe consigo uma longevidade
Nunca antes vista ou possibilitada. Velhos...
A expectativa de vida já se alinha aos 80 anos
A população está envelhecendo...

O mundo do capital refreia o nascimento de crianças
Porque se torna difícil e oneroso sustentá-las.
Os pais têm menos filhos
Pois estão sugados e submersos
Em seus trabalhos incessantes.

Os governos em colapso econômico
Para tentar sanar o possível caos
Lançam no ar uma solução.

O capital individualista precisa girar
Apesar do negacionismo e terraplanismo,
O capital individualista precisa girar
E a necropolítica assim, se instaura no ar.

Jeferson Ilha
jeferson.ilha@yahoo.com

Os portões enferrujaram e as madressilvas secaram.
Um aroma embolorado paira no ar.
A relva se alarga como ondas sonoras.
Uma chuva cinza abastece o chafariz.

Sombras movem-se entre escombros.
Airão. Fordlândia. Arapira.
Vozes espaçadas decoram os aposentos vazios.
A imagem da Virgem consola a História.

O canto do pombo embala as horas vazias.
Amamentado pela mãe, o bebê dorme impassível.
Conversando com a boneca, a menina dos cabelos loiros
Tece o Reino do Sol.

Redoma luzente,
Aquece estes girassóis despedaçados,
De rastros olvidados,
Perscrutados pela noite escura.

A mosca cicia inquieta contra a janela fechada.
A rainha vespa expande seu território.
Os riscos na parede testemunham a presença
Por mais um dia.

Filipe Oliveira
filipeoliveira02@yahoo.com.br

OS MISTÉRIOS DA VIDA

Dizem que há algo do outro lado
Não entendo e não conheço o outro lado
Espero apenas que os meus
Tenham encontrado paz por lá.

A morte não compreendemos
Na escuridão ficamos
Aguardamos a luz que
A própria morte nos dará.

A morte trará luz ao desconhecido
Ao não vivido
Que vivido com a morte
O será.

A morte é mistério
É dor e alegria
Alívio e sofrimento
É a dualidade da vida.

Domênico Darone
darone.chagas2017@gmail.com

[respiro]

Hoje
decidi
separar
coisas
separar
sentimentos
separar
palavras
boas,
ruins:
pensamentos.

Separar
Parar
Ar.

PALAVRAS OPERAM

A paz não está no silêncio absoluto...
O nosso ser grita e sonha em voz alta...
Independentemente das condições ao
[qual nos encontramos
Esse silêncio se entrega no olhar
Promovendo descontentamento
Confusões e indecências
Sobre o que somos...
Espalhando um falso aspecto de sossego
Destruindo o que há de melhor em cada um
Diminuindo-nos...
A palavra pode nos levar às vitórias
Também são capazes de nos transportar à escuridão...
Porém, pessoas gostam de ouvir
De alvorecer nas luzes
Na coragem dos dizeres que causam
[mudanças, alegrias e até fortalecem...
Afortunados são aqueles que acolhem e doam palavras
E atravessam os silêncios internos!

Amanda Jacometi
amandajacometi@gmail.com

Karine Dias Oliveira
kadioliveira@yahoo.com.br

BRASIL, DIA 15 DE SETEMBRO DE 1889

8 horas da manhã.

Ana Spósito
machadoa180@gmail.com

Seca a bala sai soando surda para o Estado, nos ouvidos de quem sente.

SENTE?

Golpe no presidente e nos seus adjacentes.

Marielle, Ághata, João, Carlos mas também Cacique Francisco de Souza Pereira e Galdino Jesus dos Santos, **presentes!**

"Racismo não existe aqui no Brasil, isso é uma ideia importada de lá de fora, de lá da Angola, África do Sul, Congos, e nem sei mais de onde porque... não me ensinaram nada sobre a África".

Diáspora, favelas, cortiços, você deve tá pensando o que nós brancos tem a ver com **ISSO?**

Pois desde o início, por ouro e prata. Olha só quem morre e então veja que é nós que **MATA.**

Deus acima de todos e meu juízo no fundo do poço.

As minorias tem que se submeter às maiorias. Então é democrático seu Impeachment. Demagógico o seu discurso.

A voz do povo é a voz de Deus, Raça de víboras! não vos reconheço. Não se tocaram até hoje de que Jesus era preto? Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Mas que equidade? É desigualdade!

Racismo estrutural, sociedade estamental. Vamo bota umas trança e fazer brinco de pena. Eles devem ter é pena, apropriação cultural!

Esse ódio é estatal!

Carrefour: pra cada negro que cê mata, nascem 10 zumbis e dandaras.

Pandemic Tempora



casa própria, yoga virtual, fábricas caseiras de pão, coachs de qualquer assunto, empreender, novo normal. Acometidos e represados até a explosão tão esperada, revolução individual transmitida ao vivo pelo Instagram o momento propício para quebra de paradigmas e outros seculares empecilhos ao nosso livre amar.

Saudades das noites casuais calor de 50°, dentro do copo inebriante bebida pra acalmar o corpo e a mente, a natureza se manifesta e qualquer palavra ou olhar é o suficiente.

Corpos desconhecidos, cheiro ancestral que remonta a tempos idos quando tudo era sabido e não precisava Darwin não explicar nada.

Lockdengo (pra quem tem sorte) anúncio de brinquedos adultos, esperança do maior carnaval de todos os tempos quando findar a Pandemia, Tinder, crushs e contatinhos que nunca se encontram, sexo virtual a controlar nosso tesão.

Dias se repetem, semanas se amontoam e nada de novo sobre o sol em nossa tragédia cotidiana. Ansiedade, saúde mental mais desejada que o financiamentdk da caixa para a

Nelson Neto

fb.com/nelsonnetopoemaseilustracoes

arte: **Marcos Rogério Ferraz**

marcosrferraz@gmail.com

EM BREVE

Livro coletivo de 10+1 anos do
AMEOPOEMA



Pessoal, após um longo período de espera eis que anunciamos as finais etapas de nosso livro coletivo, agoRa já são 11 anos, (10 anos +1) nosso bonde nunca andou nos trilhos mesmo. Eis a graça da vida.

Vamos nos preparar pra em julho fazermos umas lives maneiras, fazermos um baita sarau mundial pra marcar bem a data.

QUEM VEM?

Em breve vamos dar mais detalhes, por hora ninguém sabe de muita coisa, só que vai rolar, e que será em julho de 2021.

Acompanhe para ficar em dia:

Acompanhe as nossas redes sociais:

instagram: @studiob2mr

facebook: www.facebook.com/ameopoema

1º PRÊMIO AMEOPOEMA DE POESIA

X XXXX XXX XXX XXXX

Vem aí o prêmio literário AMEPOEMA de Poesia. A editora AMEPOEMA está preparando uma premiação onde 5 poetas ganharão gratuitamente grátis com valor de graça, onde terão que pagar absolutamente nada (ops) a edição e impressão de seus livros autorais (com uma boa tiragem).

Não perca tempo, separe seus textos, escreva seus poemas, deixa tudo separadinho, pois, assim que liberarmos o edital, teremos pouco tempo para receber esses arquivos. deixaremos aqui algumas dicas salvadoras:

- Cada pessoa poderá enviar até 40 poemas que tenham no máximo 40 linhas;
- Os arquivos pré-selecionados passarão à etapa de votação pública em rede social;
- Os participantes mais lidos e votados serão os contemplados (infelizmente é isso);
- Haverá lançamento virtual com presença das pessoas contempladas.

E VOCÊ, GOSTA DE POESIA?